

# CONSUMO DE GULOSEIMAS POR CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO MUNICÍPIO DE TIMÓTEO-MG

Juliana Nogueira FORTUNATO (Extensão/Unileste) Eliane Viana BEGATI(C/UnilesteMG)

Fabiana Carvalho RODRIGUES (Orientador)

Curso de Nutrição/Unileste-MG.

Nos últimos anos, ao mesmo tempo em que houve aumento do poder aquisitivo ocorreu um declínio dos preços dos alimentos industrializados, o que facilita o acesso das camadas mais carentes da população a esses tipos de alimentos. Além da estabilidade econômica, o fato da mulher trabalhar fora do lar é um fator que influencia para uma maior procura da praticidade, rapidez e melhor aceitação do produto industrializado, modificando o hábito familiar de consumo de alimentos, e consequentemente o hábito infantil. O consumo excessivo dos alimentos industrializados passa a ser um fator de preocupação quando doces e sobremesas se tornam compensação pelo alimento anteriormente ingerido pela criança, além de influenciar na formação do hábito alimentar na infância. A preferência infantil por guloseimas é amplamente reconhecida e sofre influência tanto ambiental quanto genética. No entanto, tais preferências estão cada vez mais divergentes das recomendações nutricionais, o que tem levado ao aumento da incidência de sobrepeso e obesidade no mundo todo. A ocorrência de sobrepeso e obesidade em crianças tem sido tradicionalmente associada ao hábito de assistir TV, pois este promove o sedentarismo. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi verificar o consumo de guloseimas em crianças menores de 5 anos residentes no município de Timóteo- MG. A coleta de dados foi realizada nas Unidades de Saúde, durante uma campanha de vacinação promovida no 1º semestre de 2007, pela prefeitura. Os pais ou responsáveis pelas crianças de 1 a 5 anos de idade responderam o QFCA (Questionário de Frequência do Consumo Alimentar) espontaneamente, após assinatura do termo de compromisso, sendo que 188 crianças participaram deste trabalho. Para análise dos dados utilizaram-se técnicas de estatística descritiva com auxílio do Epi-Info 3.3.2. A mostra foi constituída por 188 crianças sendo que 44,87% (n=90) apresentaram idade de 1 a 2 anos, 34,04% (n=64) de 3 a 4 anos e 18,10% (n=34) de 4 a 5 anos. Os resultados obtidos estão apresentados abaixo na figura 1 e demonstram que a guloseima que apresentou maior consumo foi o achocolatado em pó, com um consumo diário de 45,70% (n= 86), vindo em seguida as balas e chicletes e chocolates. Pelos resultados obtidos, verificou-se que o consumo de guloseimas por crianças menores de 5 anos é alto, e por isso, há a necessidade do desenvolvimento de programas educativos visando reduzir o consumo de doces e derivados e estimular o consumo de alimentos mais saudáveis como frutas, hortaliças e legumes pela população infantil, também seus familiares.

Palavras-chaves: guloseimas, crianças, consumo de alimentos, hábitos.